
CONTRIBUIÇÃO AO ENSINO

A ECOPELAGOGIA E OS ECOS DA “NOSSA CASA” – O PLANETA

ECO-PEDAGOGY AND THE ECHOES OF “OUR HOUSE” - THE PLANET

Sirlene Delgado ¹

RESUMO: Cuidar do meio ambiente é um tema que tem sido articulado em projetos escolares. Há uma preocupação com a conscientização por meio de projetos que levam à busca de uma sociedade sustentável. Assim, o movimento da ecopedagogia apresenta significativa contribuição para o enriquecimento das práticas educativas tendo em vista a mudança de reflexão e ação que visa a construção de uma sociedade planetária fincadas em valores éticos.

Palavras-chave: Projetos; Práticas Educativas; Ecopedagogia; Cidadania Global; Sustentabilidade

ABSTRACT: Care for the environment is a theme that has been articulated in school projects. There is concern with awareness through projects that lead to the search for a sustainable society. Thus, the movement of ecopedagogy presents significant contribution to the enrichment of educational practices in view of the change of reflection and action aimed at building a planetary society ethically.

Key words: Projects; Educational Practices; Ecopedagogy; Global Citizenship; Sustainability

Com muita frequência se planejam projetos que abordam a temática do cuidado com o meio ambiente nos espaços escolares. Muitos professores com empenho dedicam tempo na elaboração de práticas que buscam conscientizar e desenvolver uma postura ética e socialmente responsável na relação com o planeta. No entanto, os “resultados” na maioria das vezes se tornam invisíveis ou não saem dos espaços escolares.

Para conhecer e direcionar uma prática que desenvolva a consciência planetária e contemple o planeta como a “nossa casa”, faz-se necessário refletir e articular alguns conceitos.

Processo pedagógico

A terminologia *processo* evidencia constância, dinamismo, continuidade, caminho, ou seja, traz o entendimento de idas e vindas, sequência de etapas. A Pedagogia relaciona-se ao ato do ensino e da aprendizagem em uma relação de interação e socialização. Entende-se também que por meio da Pedagogia é possível e imprescindível percorrer caminhos do saber com empenho e dinamismo.

A ecopedagogia como um movimento pedagógico quer contribuir para uma mudança de paradigma necessária e urgente na relação do ser humano com a sua casa. Acredita-se que está mais que na hora de cada indivíduo sentir-se inserido no cosmo e conseqüentemente responsável por esse espaço.

Uma sociedade planetária caracteriza-se pela abertura, dinamismo, interatividade e complexidade, requer processos pedagógicos igualmente abertos, dinâmicos e criativos, nos quais os protagonistas- como sujeitos do processo – estejam em atitude de aprendizagem permanente e, portanto, participem se expressem e se relacionem tal qual se concebe na mediação pedagógica. (GUTIÉRREZ, 2002, p. 64)

¹ Orientadora Pedagógica do Colégio Sagrado Coração de Jesus de Ponta Grossa Paraná- REDE SAGRADO DE EDUCAÇÃO. E-mail: r.pozelli@terra.com.br

Para tanto, faz-se importante que as intenções evidenciadas pelo movimento da ecopedagogia obtenham maior alcance nas práticas pedagógicas já desenvolvidas, mas que apresentem fragilidades e fragmentações.

Uma vez que os processos pedagógicos possibilitam e alcançam o ser humano nas suas relações, seja consigo mesmo, com seus pares, com a sociedade e com o *ethos* – (Palavra Grega que *significa originalmente morada, seja o habitat dos animais, seja a morada do homem, lugar onde ele se sente acolhido e abrigado.* <http://www.espirito.org.br/portal/artigos/sergio-biagi/ensaio-etica-e-responsabilidade.html>.) O desafio se nos apresenta na realização de uma prática que contemple o envolvimento comprometido e que contribua para o desenvolvimento da co-responsabilidade por parte dos sujeitos envolvidos em tais propostas escolares. Faz-se necessário criar a cultura de aprendizagem por meio de um processo educativo constante e “eficaz” que proponha reflexões e ações que busquem gerar mudanças de mentalidade para incorporar ações de cidadania planetária.

Segundo Gutierrez (2002, p. 65), para que seja desenvolvida a atitude de aprendizagem, torna-se necessário estimular as capacidades próprias dos indivíduos “aprendentes”. Para tanto elenca as capacidades que as mediações pedagógicas precisam contemplar

- Sentir, intuir, vibrar emocionalmente;
- Imaginar, inventar, criar e recriar;
- Relacionar e interligar-se, auto organizar-se;
- Informar-se comunicar-se, expressar-se;
- Localizar, processar e utilizar a imensa quantidade de informação da “aldeia global”;
- Buscar causas e prever consequências;
- Criticar, avaliar, sistematizar e tomar decisões;
- Pensar a totalidade (holisticamente);

Mais do que nunca torna-se necessário construir uma prática pedagógica que desafie a mudança de postura formando a consciência de sujeitos em um processo ininterrupto de aprendizagem. Portanto, para desenvolver as capacidades acima elencadas urge a busca de sentido e objetivos claros e reais na elaboração de projetos que visam articular os ideais do cuidado com o planeta.

Hoje nosso planeta esta doente e clama pela ética comum, por um novo modo de organizar a sociedade, de cuidar das pessoas e da natureza, mas para isso “ético seria potencializar a solidariedade generacional no sentido de respeitar o futuro daqueles que ainda não nasceram. Ético seria reconhecer o caráter de autonomia relativa dos seres; eles também tem o direito de continuar a existir e a co-existir conosco e com outros seres. (BOFF, 1995,p. 23)

Observando práticas desenvolvidas nas metodologias abordadas em projetos que contemplam a temática dos cuidados com o meio ambiente se visualiza o envolvimento e a busca do cuidado com o planeta.

Muitos sujeitos (na maioria das vezes, crianças), tem se mostrado sensíveis na luta pela “cura” do planeta por meio de pequenas ações de solidariedade e conscientização. No entanto, como retrata Boff, a potencialização da solidariedade faz-se necessária e inerente para que aconteça o “cuidado”.

Vivemos um momento histórico de muita individualização humana, ou seja, muitos indivíduos não saem da esfera do eu. O que importa é o meu bem estar e bem sentir de forma muito egoísta e anti-planetária. Nesse âmbito a busca por desenvolver atitudes solidárias se faz necessária e urgente, uma vez que a cidadania é a base para o desenvolvimento social.

A cidadania e a autonomia são hoje duas categorias estratégicas de construção de uma sociedade melhor em torno das quais há freqüente consenso. (GADOTTI, 1994, p. 08)

Viver de forma cidadã é sentir-se parte dos contextos, acontecimentos e até mesmo da ausência destes, reconhecer-se e assumir-se pertença de forma autônoma e construtiva na busca de ressignificar os objetivos de mudanças de forma participativa e ativa. Isto é, não basta conformar-se com o “simples” fato de ser “cidadão” por conveniência ou por “estar” no espaço que o torna cidadão inerente a condição humana. Deste modo, torna-se necessário a participação e mobilização na busca de transformações tão urgentes e primordiais. Assim os projetos pedagógicos ganham espaços com o surgimento da ecopedagogia para realizar de forma continua a “transformação”, uma vez que os espaços escolares são eficazes na busca da sociedade eticamente planetária.

A nova dimensão da Educação própria do processo da demanda deve procurar sempre a construção de um presente capaz de projetar um futuro melhor. É impossível preparar-se para um futuro melhor sem partir deste presente deteriorado e perturbador. (GUTIÉRREZ, 2002, p. 51)

A mobilização possível de ser despertada, trabalhada e vivenciada por meio das práticas escolares devem partir da situação real e concreta em que se encontra o meio ambiente na busca do desenvolvimento da sustentabilidade. Por este viés (GUTIÉRREZ, 2002, p.51), apresenta aspectos que o desenvolvimento sustentável demanda:

Dimensão sociopolítica: o desenvolvimento sustentável deve ser visto a partir de sua dimensão sócio-política. Na formulação das demandas está implícita a participação popular que, no melhor do seu sentido, corresponde a democracia participativa, com base em que todo o sujeito individual ou coletivo, empenhado na direção da sua própria vida, adquire poder político e, por meio conseguinte, participa da construção da sociedade civil.

Dimensão técnico-científica: não se pode elaborar uma demanda para o desenvolvimento sustentável

que não esteja fundamentada científica e tecnicamente. A busca de soluções e de satisfações viáveis e possíveis requer de cada participante no processo não só saber, mas saber fazer, não só querer fazer, mas conhecer na praticas os instrumentos adequados que levem a consecução das metas propostas.

Dimensão pedagógica: deve ser interpretada como um fazer que nasce da cotidianidade em quatro momentos diferenciados: a) sentir a necessidade e perceber o problema; b) objetivar a realidade para conhecê-la e atribuir-lhe significado; c) analisar as causas e conseqüências; d) propor os elementos de satisfação.

Dimensão espaço-temporal: não há processo sem tempo. A educação é um processo consumidor de tempo. Na mediação pedagógica insiste-se uma e outra vez em: a) “saber esperar”, visto que o processo educativo implica ritmos diferentes que devem ser respeitados; b) “não forçar ninguém”, pois não devemos confundir os propósitos institucionais com o fazer a partir da cotidianidade; c) “não há pressa”, já que não interessa tanto a acumulação da informação e dos produtos programados, e sim os processos que se abrem a reflexão, inerente ao imprevisível.

As dimensões elencadas se visualizam de forma precisa e esclarecedoras. Na dimensão sócio-política torna-se explícito o caráter da participação envolvente que precisa acontecer no desenvolvimento das práticas escolares que almejam propiciar reflexões e ações na dimensão da sustentabilidade. Já na dimensão técnico-científica aparece de forma clara a necessidade de que os projetos e outras práticas escolares sejam fundamentados cientificamente, assim há conexão entre o “conhecer” e o “fazer” de forma critica, reflexiva e construtiva.

Uma especial atenção é evidenciada pela dimensão pedagógica que propõe quatro momentos imprescindíveis no ser e fazer “educação sustentável”. Aqui se permite atenção para os discursos atuais que normalmente se encontram opostos.

O discurso da globalização que fala da ética esconde, porém, que a sua é a ética do mercado não é a ética universal do ser humano, pela qual devemos lutar bravamente se optamos na verdade, por um mudo de gente. O discurso da globalização astutamente oculta ou nela busca penumbrar a reedição intensificada ao máximo mesmo que modificada, da medonha malvadez com que o capitalismo aparece na história. (FREIRE, 1996, p. 127)

Para tanto, o convite da dimensão pedagógica norteia-se pelo assumir propostas mesmo que desafiadoras, mas que possibilitem e oportunizem o pensar e fazer crítico e que traga para as propostas educativas discussões e ações que contemplem discursos conforme os apresentados por Freire. Assim, o espaço da escola pode, aos poucos deixando para traz a feição de “reprodutora” de conhecimentos, tornar-se pela pesquisa, detentora e transformadora de tais conhecimentos em ações essenciais para a sociedade.

Apresenta-se pela dimensão espaço-temporal a verdade de que o tempo é fundamental nos processos, mas que é importante ter presente que as ações e reflexões objetivadas nas práticas educativas precisam respeitar tempos e ao mesmo tempo abrir-se para que as reflexões ganhem espaço de forma contínua e flexível, porém que não se abram brechas para a acomodação e a inércia.

Conclusão

Pensar o planeta como a nossa casa permite reflexões e anseios por mudanças. Assim esta reflexão não quer se um fim, mas um meio pelo qual se possa pensar e repensar teorias, reflexões e ações que permeiam espaços e práticas educativas.

Ao trazer presente o movimento da ecopedagogia, tem-se presente o amparo na busca de novas propostas e práticas que busquem contemplar de forma mais “qualificada” a temática do meio ambiente. Assim torna-se evidente a urgência de novos rumos para que se possa desenvolver a cidadania planetária na busca do desenvolvimento sustentável tão necessário para o hoje e o amanhã da nossa “casa” e de seus “moradores”. **O PLANETA**

Referências

- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar**. Petrópolis, Vozes 1999
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996
- GADOTTI, Moacir. **A autonomia como estratégia de qualidade de ensino e a nova organização do trabalho na escola**. A Paixão de Aprender. Porto Alegre, SMED nº, jun. 1994.
- GUTIÉRREZ, Francisco. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. Francisco Gutiérrez, Cruz Prado; Tradução Sandra Tabucco Valenzuela. – Ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2002.